

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Amanhã vence o prazo e nós vamos apresentar a resposta da Questão de Ordem amanhã. O projeto está em votação.

Em votação o projeto. Há sobre a Mesa, emenda aglutinativa substitutiva com o número regimental de assinaturas dos Srs. Líderes. Esta Presidência, nos termos do Art. 175, parágrafo 1º, do Regimento Interno, adiará a votação da matéria por um dia, para se fazer publicar o texto resultante da fusão, por solicitação do deputado Campos Machado.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - PARA QUESTÃO DE ORDEM - Essa emenda aglutinativa pode ser assinada por vice-líderes quando os líderes se encontram presentes no painel?

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Com a ausência dos líderes no plenário, não assinando a lista de presença, é possível que os vice-líderes assinem.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Mesmo eles estando presentes na Casa?

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Vou pedir para a Assessoria de Plenário formular a resposta a respeito desta questão. Mas quando eles não estão presentes, é certeza que podem votar. O vice-líder responderá.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - PARA COMUNICAÇÃO - Eu queria pedir ao líder deputado Campos Machado e ao PT, para que fizéssemos um acordo de não publicação da emenda aglutinativa, encerrássemos a votação e não colocássemos em pauta de votação hoje, só a partir de amanhã.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Daria na mesma, deputado Carlão Pignatari.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Eu gostaria de pedir isso, para adiarmos pelo menos um dia.

O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, da nossa parte não.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Perfeito. A emenda será publicada conforme o Regimento Interno determina.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, esgotado o objeto da presente sessão, esta Presidência a dá por encerrada.

Está encerrada a sessão.

* * *

- Encerra-se a sessão às 22 horas e 17 minutos.

* * *

28 DE JUNHO DE 2017

94ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidentes: CÁSSIO NAVARRO, DOUTOR ULYSSES, GILENO GOMES e CAUÊ MACRIS
Secretário: DOUTOR ULYSSES

RESUMO

1 - CÁSSIO NAVARRO

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - CARLOS GIANNAZI

Saúda os visitantes presentes nas galerias. Declara apoio à PEC 5/16. Informa que tratara, hoje, com o secretário de Fazenda do Estado de São Paulo, Hélcio Tokeshi, acerca dessa PEC, bem como do cumprimento da data-base salarial de servidores públicos. Posiciona-se contra o PL 874/16, o qual, a seu ver, prejudica os direitos do consumidor. Discorre sobre a relevância das manifestações populares para o trabalho desta Casa. Divulga conteúdo de carta aberta elaborada pelos funcionários da Fundação Casa, que pede melhores condições de trabalho e a renovação da administração do órgão.

3 - DOUTOR ULYSSES

Assume a Presidência.

4 - CORONEL TELHADADA

Lamenta a morosidade, a seu ver, do andamento dos trabalhos desta Casa. Rebate argumentos contrários à aprovação da PEC 5/16. Tece comentários sobre o assassinato do soldado Mário Kozel Filho, fato que completou 49 anos. Mostra imagens da ocorrência. Compara o acontecimento com ações de criminosos atuais. Frisa a importância do voto consciente.

5 - CÁSSIO NAVARRO

Informa a presença do vereador de Praia Grande, Romulo Brasil. Agradece a Polícia Rodoviária pela atuação no sistema Anchieta-Imigrantes. Comunica medidas do seu gabinete para prevenção de crimes nessas rodovias. Narra ocorrências de assalto na região. Declara apoio à PEC 5/16.

6 - LUIZ CARLOS GONDIM

Pontua a importância da polícia investigativa. Discorre sobre as intervenções realizadas pela campanha "Droga mata", à qual tece elogios. Faz críticas ao Poder Executivo pela falta, segundo ele, de trabalho preventivo, com crianças e adolescentes, acerca do consumo de álcool e drogas ilícitas. Defende o investimento em esportes, lazer e educação. Crítica as recentes intervenções estatais na Cracolândia paulistana.

7 - MARCOS MARTINS

Cumprimenta os manifestantes presentes nas galerias. Aponta problemas públicos enfrentados pelo Brasil e por São Paulo. Comunica a realização de greve nacional, no dia 30 de junho, contra as reformas trabalhistas e previdenciárias propostas pelo governo federal. Reprova a ausência do secretário de Educação do Estado de São Paulo, José Renato Nalini, na reunião da Comissão de Educação e Cultura, ontem. Tece críticas ao fechamento de escolas estaduais.

8 - SEBASTIÃO SANTOS

Apresenta dados sobre a 34ª edição dos Jogos Abertos da Juventude. Discorre sobre a relevância do incentivo ao esporte. Agradece a presença de autoridades da Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude do Estado de São Paulo na abertura do evento, em Presidente Prudente. Defende a destinação adequada de verbas para esse órgão.

9 - CELSO NASCIMENTO

Declara apoio à PEC 5/16. Anuncia a presença de coordenadoras de projetos sociais em favor das mulheres, Fernanda Shaolim, do Mamas do Amor, Débora Vivaldi, do Amor em Mechas, e Mônica Xavier, do Empathiae. Discorre acerca das iniciativas.

10 - CELSO NASCIMENTO

Solicita a suspensão da sessão até as 16 horas e 30 minutos, por acordo de lideranças.

11 - PRESIDENTE DOUTOR ULYSSES

Defere o pedido e suspende a sessão às 15h28min.

12 - GILENO GOMES

Assume a Presidência e reabre a sessão às 16h32min.

13 - CARLÃO PIGNATARI

Solicita a suspensão da sessão por 15 minutos, por acordo de lideranças.

14 - PRESIDENTE GILENO GOMES

Defere o pedido e suspende a sessão às 16h33min.

15 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Assume a Presidência e reabre a sessão às 16h53min. Convoca sessão extraordinária a realizar-se hoje, às 19 horas.

16 - CARLOS GIANNAZI

Pelo art. 82, declara apoio aos servidores, presentes nas galerias, que reivindicam a aprovação da PEC 5/16. Exige o cumprimento da data-base do funcionalismo estadual. Discorre sobre o tema. Tece críticas ao que chama de sucateamento da Educação.

17 - ALENCAR SANTANA BRAGA

Pelo art. 82, protesta contra conduta do deputado Barros Munhoz, em reunião no Colégio de Líderes, durante intervenção da deputada Marcia Lia. Solidariza-se com a parlamentar. Parabeniza os agentes fiscais, por permanecerem na luta por seus interesses. Faz comentários sobre a ordem do TRF, de absolver o ex-tesoureiro do PT, João Vaccari. Repudia decisão do juiz Sérgio Moro, de manter o petista preso.

18 - MARCIA LIA

Pelo art. 82, discursa sobre a ocupação de famílias, nas proximidades da Secretaria da Habitação, que pedem por mais moradias. Discorre sobre programas prometidos pelo governador Geraldo Alckmin em benefício do setor, os quais não têm sido cumpridos. Exige ações concretas no enfrentamento da crise urbana no Estado, como a retomada do mutirão com autogestão para a construção de casas populares e a regularização de favelas, entre outras.

19 - CAMPOS MACHADO

Pelo art. 82, discursa sobre sua relação com os agentes de renda, presentes nas galerias. Defende veementemente a aprovação da PEC 5/16. Comenta o trâmite de algumas proposituras, neste Parlamento, e a prioridade em se apreciar a PEC dos servidores da Fazenda.

ORDEM DO DIA

20 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Anuncia a presença do secretário Clodoaldo, a quem dá as boas-vindas. Coloca em votação requerimento, do deputado Carlão Pignatari, para participar da "Expo Fisav 2017", em Votuporanga, de 3 a 8/7.

21 - ALENCAR SANTANA BRAGA

Encaminha a votação do requerimento, pelo PT.

22 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Coloca em votação e declara aprovado o requerimento.

23 - CAMPOS MACHADO

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

24 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Acolhe o pedido. Responde à Questão de Ordem formulada pelo deputado Campos Machado no 80º Sessão Ordinária em 06/06/17. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 29/6, à hora regimental, com Ordem do Dia. Lembra sessão extraordinária a realizar-se hoje, às 19 horas. Levanta a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Cássio Navarro.

* * *

O SR. PRESIDENTE - CÁSSIO NAVARRO - PMDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Doutor Ulysses para, como 1º Secretário "ad hoc", proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - DOUTOR ULYSSES - PV - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - CÁSSIO NAVARRO - PMDB - Tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado Davi Zaia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Pedro Tobias. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Neder. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Martins. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Roberto Massafera. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado José Zico Prado. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Roberto Engler. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Junior Aprillanti. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Antonio Salim Curiati. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Milton Vieira. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Gilmar Gimenes. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Leci Brandão. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Roberto Morais. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Orlando Bolçone. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Adilson Rossi. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Analice Fernandes. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, público presente, telespectadores da TV Assembleia, quero saudar todos os participantes nas galerias, servidores públicos que estão na luta pela imediata aprovação da PEC nº 05, que tem o nosso irrestrito e total apoio (Manifestação nas galerias.). Inclusive, agora há pouco, na Comissão de Finanças, cobrei o secretário de Finanças, que estava presente. Fizemos um debate. Cobrei não só a aprovação da PEC nº 05, mas sobretudo o cumprimento da data-base salarial de todos os servidores estaduais. Há mais de três anos que os servidores estão sem reposição das perdas inflacionárias (Manifestação nas galerias.), sobretudo os nossos educadores, os profissionais da Educação, uma área em que atuo muito como professor de escola pública; servidores da Segurança Pública; servidores do Sistema Prisional; enfim estamos vivendo, hoje, em São Paulo, um verdadeiro confisco salarial por conta da não reposição. Nós cobramos do secretário, vamos continuar cobrando e lutando para que a PEC seja imediatamente aprovada, ainda antes da aprovação da LDO. Essa é a nossa luta aqui na Assembleia Legislativa.

Quero saudar também aqui os militantes que estão fazendo um movimento importante contra a aprovação do Projeto de lei nº 874 (Manifestação nas galerias.), um projeto que, na verdade, agride o direito do consumidor, e vocês estão aqui fazendo marcação acirrada contra o projeto, para que ele não seja aprovado. É muito importante que vocês todos estejam ocupando aqui as galerias e pressionando a Assembleia Legislativa, porque ela só funciona quando é pressionada. Digo que ela é como feijão, só amolece na panela de pressão.

Dito isso, Sr. Presidente, gostaria de dizer que a população está recebendo uma carta aberta dos servidores da Fundação Casa, pedindo socorro e denunciando o que está acontecendo lá, sobretudo com a administração. Primeiramente que a situação dos servidores é de calamidade pública na Fundação Casa. Eles também não têm reajuste salarial, trabalham em péssimas condições, são vítimas do assédio moral, das perseguições, vítimas também da superlotação das unidades. Há várias denúncias aqui, e elas são sérias. Estão adoecendo por conta dessas condições de trabalho que eu mostrei.

A carta mostra a falência do sistema porque não há investimento. Além disso, crítica o autoritarismo que existe na Fundação Casa. Até porque, temos uma presidente da Fundação Casa, a Berenice Maria Giannella, que já está lá há anos.

Ela já esgarçou qualquer tipo de relação com os servidores, não recebe os servidores, não negocia, faz uma gestão autoritária, persegue servidores, persegue sindicalistas, pessoas ligadas ao sindicato e pessoas que militam na área da defesa dos direitos e da dignidade dos servidores da Fundação Casa.

Essa carta aberta à população do estado de São Paulo feita por eles é muita pedagógica, mostrando e fazendo um diagnóstico da gravidade da situação da Fundação Casa.

A Fundação é importante, porque em tese ela deveria cumprir um trabalho de reeducação e de ressocialização dos adolescentes infratores. É sua função. Ela deveria fazer um trabalho socioeducativo no sentido do resgate desses adolescentes.

Mas, a falta de estrutura é tão grande, a situação é tão precária, que isso, muitas vezes, torna-se inviável. É por isso que temos rebeliões e mortes na Fundação Casa. Até funcionários morrem - no ano passado um servidor da Fundação Casa de Marília. A situação é muito grave, de abandono total.

Outro dia, o deputado Coronel Telhada disse aqui na Tribuna que é mais difícil trabalhar na Fundação Casa do que na Polícia Militar. A situação lá é grave. Eu digo como professor e diretor de escola pública também. Eu trabalho com Educação.

Mas, reeducar é muito mais difícil. Para isso, é necessária muito mais estrutura, mas não há essa estrutura na Fundação Casa. Isso coloca em risco a vida e a segurança dos adolescentes, dos servidores e, também, de toda a população do estado.

Passo a ler a referida carta:

"Carta aberta à população do estado de São Paulo.

Prezados cidadãos e cidadãs:

Nós, trabalhadores e trabalhadoras da Fundação Casa, somos os responsáveis pelo atendimento socioeducativo de adolescentes em conflito com a lei, em privação de liberdade, nas medidas socioeducativas de internação e semiliberdade.

Vimos a público manifestar nossa indignação referente às considerações a seguir:

Trabalhamos com uma política pública de altíssima complexidade, isto é, nosso trabalho é de relevante importância para a sociedade, em um momento em que a violência e a insegurança rondam nossas ruas, nossos bairros e cidades do nosso grande estado de São Paulo.

Diante disto, fazemos a população saber que a ressocialização dos adolescentes em conflito com a lei fica sob a responsabilidade das dezenas de trabalhadores da diversificada equipe multiprofissional, que atuam nos centros de atendimento socioeducativo de internação e semiliberdade, quer seja nas áreas de segurança, psicossocial/saúde, pedagogia/educacional, administração, transporte, áreas operacionais, de informáticas e outras; a fim de reeducar e devolver para a sociedade adolescentes menos agressivos e mais conscientes de seu papel cidadão.

Informamos que estamos em Campanha Salarial 2017, onde deveríamos estar em negociação com o Governo do Estado de São Paulo, através da responsável pela instituição, Dra. Berenice Maria Giannella.

No entanto, nos vem a pergunta: Como reeducar nossos adolescentes e jovens diante de tanta precarização e desvalorização desta categoria? Já estamos no mês de abril de 2017 e a executiva da Fundação Casa e o Governo do Estado de São Paulo não nos atendem para mesa de negociação, através de nossos representantes sindicais e comissão de trabalhadores, eleitos em assembleia da categoria. Isso é um descaso!

O trabalhador e a trabalhadora da Fundação Casa tem uma difícil rotina de trabalho nos centros de atendimento socioeducativo, visto as superlotações, as constantes rebeliões e tumultos, a falta de condições adequadas para a implementação da medida socioeducativa - desde locais adequados, até a utilização de material precarizado ou a falta dele.

As cobranças do poder judiciário para resultados efetivos da ressocialização de adolescentes e jovens e a reestruturação de suas famílias, muitas vezes fragilizadas, pelas constantes desventuras de seus filhos, recém saídos da infância e muitas vezes já cooptados por criminosos de alto grau infracional e até facções criminosas; a situação das drogas, tráfico, roubos e outros, que afetam a sociedade, como um todo.

Os servidores e as servidoras da Fundação Casa trabalham nos limites de suas forças e energias; as constantes incursões em situações limites de segurança (rebeliões, tumultos) sem nenhum tipo de equipamento de proteção, sem o devido treinamento, a precariedade e ausência de capacitações, para a compreensão do adolescente, autor de atos infracionais, deveriam ser constantes.

Ressaltamos que esta carta à população visa comunicar que as demandas desta categoria são infundáveis e infelizmente por vezes acabam na morte de adolescentes ou funcionários, como recentemente tivemos o assassinato do funcionário Francisco Calixto, da Casa Marília, em 4 de novembro de 2016. Faleceu no "chão do pátio", em virtude de estar trabalhando em um centro, com superlotação e outros problemas.

O ambiente de trabalho da Fundação Casa é extremamente insalubre, visto o alto número de acidentes físicos e problemas psíquicos, que acometem a categoria, proporcionados muitas vezes por gestões perversas e assediadoras, além de ambientes perigosos, nos quais adolescentes e trabalhadores têm que estar em alerta constante, a riscos que comprometem e seque- lam a saúde física e mental.

Além das várias situações já elencadas, a categoria se ressente por situações mal esclarecidas pela corregedoria da instituição, que recentemente foi denunciada nas mídias. A corregedoria da Fundação Casa é apontada por tomar providências contra trabalhadores, baseadas em disputa política e juízo de valores, punição a ex-sindicalistas, reconhecidamente considerados lideranças políticas importantes para a categoria.

Os trabalhadores e trabalhadoras da Fundação Casa, não podem reconhecer a legitimidade de uma presidência politicamente autoritária, ideologicamente conservadora e intolerante e que, embora assuma hipocritamente o discurso da ressocialização dos adolescentes em conflito com a lei dentro de padrões humanizados de atendimento, não o faz, nem para os adolescentes e muito menos para a categoria de trabalhadores e trabalhadoras.

Esta categoria diz "não" às constantes chantagens feitas, através de suas Portárias Normativas, assediadoras e irregulares, através das quais são praticadas injustiças aos que ficam no chão do pátio.

Não aceitamos, em nenhuma hipótese, que nossa campanha seja desprezada pela Fundação Casa."

É grave a situação da Fundação Casa, sobretudo dos servidores e dos adolescentes. Essa Dra. Berenice Maria Giannella tem que sair, Sr. Presidente. Já houve um esgotamento do tempo dela. Ela já está há anos. Entra gestão, sai gestão, ela continua sendo presidente da Fundação Casa. Não houve renovação da gestão. É uma gestão mumificada, petrificada.

Ninguém mais acredita nessa gestão: os servidores, o sindicato. Não há mais condição da permanência da Dra. Berenice. Todo mundo fala aqui "fora Temer", e eu também falo. Mas, fora Berenice. A Berenice Giannella não pode mais ficar na administração da Fundação Casa.

Faço um apelo ao governo Alckmin para que faça a substituição imediata. Faço, também, um apelo ao secretário de Justiça, que é procurador do estado, o Dr. Márcio Elias Rosa, para que ele a substitua - porque não dá mais - e que ele dê condições para que os servidores façam o trabalho de reeducação e de ressocialização dos nossos adolescentes, oferecendo estrutura básica, acabando, sobretudo, com a superlotação das unidades, com as perseguições e com o assédio, e que abra um processo de negociação para atender às reivindicações salariais e de melhoria das condições de trabalho dos servidores e das servidoras da Fundação Casa. Os servidores e as servidoras têm todo o nosso apoio nessa luta.

Muito obrigado, Sr. Presidente e Srs. Deputados.

* * *

- Assumo a Presidência o Sr. Doutor Ulysses.

* * *

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Srs. Deputados, tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADADA - PSDB - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, senhores funcionários e assessores de plenário, senhor e senhora policial militar, público presente, ontem ouvi atentamente os discursos inflamados falando sobre emenda parlamentar e fico preocupado porque está-se falando muito e resultado, nada. Aliás, estou na Casa há dois anos e me sinto até envergonhado pelo que produzimos. Temos alguns projetos que precisam ser aprovados rapidamente e não passam. O pessoal da PEC 05 sabe da nossa posição, não preciso ficar falando toda hora. É só procurar saber quem assinou o projeto, é simples. Muita gente fica me cobrando querendo saber se me posicionei ou não. Ora, é só ver quem assinou. Agora, esta Casa tem de pôr o projeto para votar (Manifestação das galerias.) Ouvi algumas desculpas como votar com o pessoal da PEC 05 é votar contra o trabalhador.

Que absurdo é esse.

Temos de votar em benefício de todo o funcionalismo, temos de valorizar todo funcionalismo. A base tem de ser valorizada, sem dúvida. (Manifestação das galerias.) Estou nesta Casa há dois anos e todo dia uso a tribuna para pedir aumento para a Polícia Militar. Em novembro faz quatro anos que a Polícia não recebe qualquer aumento. Agora o pessoal vem falar que pagar a PEC 05 é votar contra o trabalhador?! Isso é um absurdo. Vamos colocar para votar. Tem de valorizar o nosso funcionalismo, chefia, área intermediária, a base, todo setor tem de ser valorizado. Já passou da hora. Não podemos ficar nivelados pelo subsídio do governador do Estado, isso é um absurdo porque se amanhã ele resolver baixar o subsídio dele para 15 mil como fica! A PEC é muito bem vinda. Assinei quando poucos queriam assinar, não preciso dizer do meu apoio. Votarei 'sim pela PEC 05. (Manifestação das galerias.)

Aproveitando que a galeria está com muita gente, quero falar de um soldado. Talvez a maioria dos jovens não saiba quem foi esse rapaz, aqueles com 40, 50 anos devem se lembrar.

Esse menino morreu com 18 anos. Se fosse vivo, estaria com 67 anos.

Para quem não sabe, ele foi assassinado simplesmente porque era soldado do Exército, estava trabalhando aqui do lado, quando da construção do quartel do Comando Militar do Sudeste à época Comando Militar do II Exército.

Quem matou esse menino? Os defensores da democracia, os defensores da liberdade, aqueles que se arvoram em dizer que lutaram contra a ditadura matando essas pessoas. Aliás, estão todos no poder hoje de novo e sendo presos. Interessante, estão todos sendo presos.

Mas quero falar da história desse menino aqui hoje porque segunda-feira passada, dia 26, completou-se 49 anos do seu assassinato. Ninguém lembrou isso. Tem filme do Lúcio Flávio, tem filme de um monte de bandido, agora de um menino desses que morre com 18 anos ninguém quer saber.

Esse jovem chamava-se Mário Kozel Filho, prestava serviço militar obrigatório, era filho de Mário Kozel e de Dona Therezinha Lana Kozel, era chamado de Cuca. Tinha 18 anos quando no dia 15 de janeiro de 1968 deixou de frequentar as aulas e de trabalhar na fiação Campo Belo com o pai, que era gerente da empresa, para iniciar o serviço militar obrigatório no IV Regimento de Infantaria, na Raposo Tavares, no município de Quitaúna, Osasco.

Na madrugada do dia 26 de junho de 1968, seis meses após ter iniciado o serviço militar, o soldado Mário Kozel Filho morre em um atentado à bomba.

Diógenes José Carvalho de Oliveira, Pedro Lobo de Oliveira e José Ronaldo Tavares de Lira e Silva integrando um grupo de 11 guerrilheiros da VPR, Vanguarda Popular Revolucionária - a Dilma não pertencia a essa VPR? Era parceiro da Dilma, que coincidência não - estes três terroristas lançaram um carro bomba sem motorista contra o quartel general do II Exército, que é aqui do ao lado, atual Comando Militar do Sudeste, no bairro do Ibirapuera, cidade de São Paulo. A guarda ainda chegou a disparar contra o veículo, que bateu na parede externa do quartel.

* * *

- É exibida a fotografia

* * *

Essas imagens são do carro que foi lançado cheio de explosivos. Vocês sabem quantos quilos de dinamite havia neste carro? Vinte quilos de dinamite. Esse carro explodiu atingindo uma área de 300 metros, matando, instantaneamente, o jovem Mário Kozel Filho, de 18 anos, que teve o corpo totalmente despedaçado. Olhem o corpo dele para quem gosta de ver gente morta. Irreconhecível, totalmente arrebentado. Outros seis militares ficaram gravemente feridos nesse atentado terrorista. Essa história não pode ser esquecida e nem modificada. Eu queria simplesmente trazer isso aos senhores, que são pais, são avós, porque amanhã ou depois vocês podem ver o seu filho ou o seu neto em uma situação dessa. Isso não pode ser esquecido.

Essas pessoas que vêm aqui dizer que nunca houve governo mais honesto, que nunca teve gente que lutou mais pelo Brasil, são as mesmas que estão presas e dizem que é golpe, que é atentado à democracia. Atentado à democracia é isso, que ninguém quer falar, que ninguém quer lembrar. Isso é atentado à democracia, mas nós nesta Casa estamos vigilantes e atentos. Isso continua até hoje. Eu estava conversando agora há pouco com meu chefe de gabinete, o coronel José Paulo, meu assessor, e ele me lembrou que ontem, às zero hora e 15 minutos, foram pegos dois carros na estrada pela Polícia Rodoviária Militar, na região de Bauru.

O primeiro, estava com 14 espoletas explosivas, e o segundo veículo, que era um Corsa também da região de Bauru, estava em seu interior com 65 bisnagas de emulsão explosiva, além de nove metros de cordel detonante. É a mesma coisa. "Ah, mas é mentira. Eles estão roubando para fazer assalto a banco. É crime organizado". E aquilo lá, não era crime organizado? Eles não usavam as coisas para fazer assalto a banco. Onde foi parar essa turma dessa época? Estão todos bem de vida hoje. Veja se algum deles está morando em Cohab, CDHU ou na vila perto de onde vocês moram. Todos estão bem, morando em cobertura, todos bonitos. São os caras que lutavam pela democracia.

Precisamos parar com esta hipocrisia. Valorizar quem arre- bentou a nossa história e quem afundou o nosso País. Nós sempre falamos: "Vocês que estão aqui lutando pelos seus direitos, de ganhar o que merecem, porque estudaram para tal, se preparam para tal". Ai dizem: "Vamos valorizar o nosso funcionalismo." Porque nem dão aumento para vocês, nem para a base, nem para ninguém. É o que vai acontecer e eu estou cansado disso.

Eu fico muito à vontade porque eu sou do PSDB. Podem falar mal de mim o que quiserem. Falam mal de mim porque estou no PSDB. No PSDB iriam falar mal de mim porque voto contra. Eu não estou nem aí. Eu estou do lado do que é certo e o certo é valorizar quem é nosso. O certo é valorizar pessoas que sacrificam as suas vidas pela liberdade e pela democracia e são esquecidas. Nesse país hipócrita chamado Brasil só sem valoriza quem não presta. Só se valoriza quem se beneficia e mente para a população, dizendo que está pensando na democracia. É isso que nós precisamos mudar.